



A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE SCIENTIFIC INITIATION IN THE INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE: A REPORT OF EXPERTISE

Camilla da Silva Mendes
Nathalia Reis de Medeiros
Thiago Soares de Oliveira

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar as experiências vividas como bolsistas de iniciação científica, vinculadas à licenciatura em Letras (Português e Literaturas de Língua Portuguesa) do Instituto Federal Fluminense – *campus* Campos-Centro e pesquisadoras do projeto intitulado “O Português Histórico e a sua aplicabilidade na explicação de fenômenos fonéticos da Língua Portuguesa”, registrado no Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens (NECEL) da mesma instituição. A partir da pesquisa bibliográfica de caráter teórico e qualitativo, serão relatadas experiências educacionais, as quais se configuram em apresentações de comunicações orais em congressos internacionais, nacionais, regionais e locais, participações em eventos como ouvintes, elaboração de trabalhos de pesquisa, submetidos e publicados em periódicos científicos, bem como outras atividades, que serão detalhadas a fim de ressaltar a importância da pesquisa no desenvolvimento acadêmico e intelectual de um licenciando e a relevância do papel do professor-orientador em todo o processo.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiência; Iniciação científica; Relação orientador-aluno.

ABSTRACT

This work aims to report on the experiences of scholarship students of scientific initiation, linked to the licenciatura in Letters (Portuguese and Portuguese Language Literatures) of the Instituto Federal Fluminense - *campus* Campos-Centro and researchers of the project entitled "Historic Portuguese and its applicability in the explanation Of phonetic phenomena of the Portuguese Language", registered in the Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens (NECEL) of the same institution. Based on theoretical and qualitative bibliographic research, educational experiences will be reported. These will be presented in oral presentations at international, national, regional and local congresses, participation in events as listeners, elaboration of research papers, submitted and published In scientific journals, as well as other activities, which will be detailed in order to highlight the importance of research in the academic and intellectual development of a licenciando and the relevance of the role of the teacher-guiding throughout the process.

KEYWORDS: Relation of experience; Scientific initiation; Advisor-student relationship.



INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo detalhar a jornada de trabalho de um grupo de pesquisa específico, vinculado ao Instituto Federal Fluminense / Campos-Centro. Pretende-se relatar o processo de produção de trabalhos científicos, de apresentação de comunicações orais em congressos e também de submissões de manuscritos à publicação em periódicos. Neste relato também constará detalhadamente a metodologia utilizada em cada trabalho realizado, assim como informações a respeito do conhecimento prévio ou não do material utilizado nas pesquisas.

É de interesse comum que, neste relatório, constem as experiências vivenciadas em cada pesquisa, assim como fique clara a gratificação em ter a oportunidade de ser bolsista de iniciação científica. Isso porque se parte do pressuposto de que a iniciação científica no âmbito da graduação contribui para que, quando profissionais formados e atuantes da área das Letras, seja possível fazer com que os alunos percebam o quanto a pesquisa pode colaborar para a aquisição de novos conhecimentos e para o aprofundamento de conteúdos já estudados, além de capacitar o discente em conjunto com a sala de aula, fornecendo informações complementares e construindo uma "bagagem de conhecimento" para o futuro professor-pesquisador.

Nesse ponto, é importante ressaltar que todos os trabalhos foram confeccionados sob a supervisão de um professor-orientador, que pacientemente ensinou e conduziu o passo a passo da produção dos artigos científicos, orientou a respeito de como se portar na apresentação de trabalhos em congressos, assim como também instruiu em relação à utilização e referenciação de obras, cuidando para que a pesquisa fosse realizada em sítios virtuais confiáveis e a partir de consulta a ambientes que compilam produção científica relevante. Dessa forma, foi de suma importância tal suporte do professor-orientador para o aprendizado e a prática da pesquisa nos trabalhos realizados. É válido informar ainda que o conhecimento adquirido foi e ainda é muito útil em sala de aula, principalmente quando se trata da estruturação de novos trabalhos a serem entregues em outras disciplinas da graduação.



Por fim, este relato de experiência tem o intuito de pormenorizar as etapas dos trabalhos confeccionados, alguns dos quais foram posteriormente apresentados e publicados, analisando criteriosamente como isso fomentou a linha de pesquisa (História da Língua Portuguesa) em que as graduandas estão inseridas, além de obviamente aumentar o leque de conhecimento, visto que cada trabalho explorou diferentes conteúdos, sendo muitos deles pouco conhecidos para os participantes e para o público-alvo das apresentações nos congressos.

A PESQUISA E O RELATO EM SI: DA CONFECÇÃO À PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS

O ato de pesquisar está presente em todos os momentos da vida das pessoas, desde uma busca por um significado de uma palavra à pesquisa de uma receita de bolo, por exemplo. Com o advento da internet, todo e qualquer tipo de pesquisa adquiriu praticidade e rapidez, sendo requerida “quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”, como aponta Gil (2002, p. 17).

Além de ser praticada no cotidiano, uma pesquisa que visa à resolução de indagações dos indivíduos também é de suma importância para a construção intelectual no meio acadêmico, uma vez que, como aborda Gomes (2000, p. 8), “deve ser usada como instrumento de enriquecimento do conhecimento”. O mesmo autor ainda acrescenta que “conhecimento é fruto da curiosidade, inquietação e atividade investigativa dos indivíduos” (GOMES, 2000, p. 8), e a busca por tal conhecimento contribui para o crescimento intelectual, imprescindível para o desempenho de futuros professores.

A primeira experiência com congressos e eventos, ocorreu no dia 14 de setembro de 2016, no *Abralin em Cena*, um congresso nacional sediado no Instituto Federal Fluminense / *campus* Macaé, onde foi apresentado o trabalho intitulado “O distanciamento entre o Português Brasileiro e o Português 'Português': a ótica das influências no nível do léxico”, cujo objetivo era abordar a natureza do distanciamento entre o português praticado no Brasil e o português de Portugal, observando as influências linguísticas que



contribuíram para que ambas as vertentes da língua portuguesa se afastassem, tornando-se tão diferentes.

Para dar seguimento à proposta deste trabalho, foram consultados renomados autores da área da História da Língua Portuguesa, disciplina responsável pelas primeiras indagações que geraram o interesse pela pesquisa, tais como Cunha e Cintra (2008), Williams (1986), Basseto (2010) e Coutinho (1974), juntamente com autores que foram conhecidos à medida que o assunto era aprofundado, como Bíziková (2009), Rodríguez (1996), Debowiak (2008) e outros.

Com base nesses autores, foi elaborado um trabalho rico teoricamente e de interessante conteúdo, alcançado graças à intervenção constante do orientador, que teve um papel fundamental em todo o processo de aprendizado enquanto alunos de iniciação científica. Gil (2002) aborda, com clareza, o papel do professor como orientador nesse processo:

É claro que o papel do orientador nesta etapa é de fundamental importância. Com base em sua experiência, ele é capaz de sugerir temas de pesquisa e indicar leituras que auxiliem o aluno no desenvolvimento dos primeiros passos. Além disso, é capaz de advertir quanto às dificuldades que poderão decorrer da escolha de determinados temas (GIL, 2002, p. 60).

Dessa forma, o orientador, através de sua experiência, é também um direcionador quanto aos materiais a serem utilizados, quanto a quais leituras fazer e como buscá-las, visto que é importante atentar-se à confiabilidade da informação da qual se fará uso, além da escolha dos temas a serem abordados. O orientador responsável por este trabalho esteve presente em todas as etapas, desde a escolha do tema à busca pelos materiais e autores adequados, o que contribuiu para a melhoria no desempenho em outros trabalhos realizados em sala de aula, uma vez que os métodos de pesquisa apreendidos passaram a ser utilizados e aplicados às disciplinas que compõem a grade curricular da licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense.

No congresso *Abralin em Cena*, ocorreu a primeira experiência com a modalidade comunicação oral, ou seja, o primeiro contato com um público especializado e



dedicado à área das Letras. Isso melhorou o desempenho e atuação em seminários e apresentações de trabalhos em sala de aula, especialmente por causa da postura que se deve adotar diante do conhecimento científico adquirido. Nesse primeiro congresso, além de da apresentação de trabalho, houve a oportunidade de assistir a outros comunicadores que faziam parte do mesmo grupo temático, intitulado “Língua estrangeira e internacionalização acadêmica”, e abordavam temas de grande relevância para os estudos de diversas línguas, inclusive a portuguesa. Para completar essa primeira experiência, as palestras “Língua e Sociedade Partidas”, do Prof. Dr. Dante Lucchesi (Universidade Federal Fluminense), e “O diálogo entre a pesquisa e a prática docente”, do Prof. Dr. José Carlos de Azeredo (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), contribuíram de forma significativa à vida acadêmica e será de grande importância para futura vida docente que já se espreita.

Outro trabalho também marcante foi o apresentado na IV Semana das Licenciaturas, no Instituto Federal Fluminense, em setembro de 2016, intitulado “Do Aprendizado em Sala de Aula à Iniciação Científica: Um Relato de Experiência no Curso de Licenciatura em letras no Instituto Federal Fluminense”, já que fora o primeiro texto elaborado em formato de relato de experiência, possuindo um caráter mais didático e pessoal sem abandonar os ditames científicos, como eram os demais trabalhos realizados. O objetivo desse trabalho era relatar como surgiu a oportunidade de ingressar na iniciação científica ainda no primeiro período da graduação por meio da apresentação de um trabalho sistemático e como, partir desse momento, a ótica sobre a pesquisa e a sua influência no aprendizado tomou novo matiz. Tal trabalho também abordou o ato de aprender a pesquisar, o que inclui os melhores locais de busca de fontes e também como referenciar os materiais utilizados, além de apontar como todo esse processo passou a auxiliar e complementar tudo o que é aprendido em sala de aula.

Ainda sobre o relato de experiência apresentado na IV Semana das Licenciaturas, tal trabalho contou com o embasamento teórico de autores renomados e conhecidos acerca da temática pesquisa aliada ao ensino, como o teórico Pradanov e Freitas (2013), que buscou esclarecer que o ato da pesquisa não é uma compilação de dados, na qual se copiam informações apenas. A pesquisa é um meio rico de aprendizagem. Havendo um



bom professor que oriente o caminho, é possível adquirir conhecimentos que uma sala de aula não seria capaz de oferecer por muitos motivos. Com esse relato foi possível, com a ajuda do orientador, o privilégio de obter o primeiro trabalho publicado. A revista selecionada fora a *EntreLetras*, que se trata de um periódico da Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins, UFT - *Campus* de Araguaína. Ainda é importante mencionar que a revista possui um bom qualis capes, contribuindo ainda mais para o valor do trabalho.

É comum alunos chegarem ao meio acadêmico com grandes dificuldades em realizar relatórios, monografias e trabalhos de cunho teórico. Isso se dá porque, durante a trajetória escolar, a pesquisa não é vista com a seriedade e a importância que de fato tem. Métodos científicos no estudo e na investigação podem levar à reflexão sobre problemas que podem ir além do meio acadêmico (MARTINS, 2007). Logo, é de suma importância mencionar como fora relevante nesse processo de aprendizagem ter contado com um orientador que guiou de maneira simples e eficaz os trabalhos, para que fossem realizados da melhor maneira possível.

Sendo inicialmente uma proposta de comunicação oral, a apresentação do trabalho configurado no relato de experiência sucedeu-se de maneira tranquila. Ao final, no entanto, houve um debate enriquecedor acerca do que era considerado fonte confiável ou não para as pesquisas e como consultá-las. Foi ressaltado também que pesquisa ainda não é ponto forte no Instituto Federal Fluminense, talvez por se tratar de uma instituição que se assenta sobre as configurações antigas de escola técnica federal. Tal debate serviu para mostrar o quanto o trabalho apresentado rendeu frutos e fomentou discussões inclusive políticas e como a temática realmente merece a devida atenção, especialmente em um lugar tão propício quanto o IFFluminense, cuja formação legal se escora no tripé pesquisa, ensino e extensão.

Quanto à metodologia, o relato teórico teve por base a experiência vivenciada pelas bolsistas, alunas do curso de Letras, e também autores que respaldassem a pesquisa como um importante meio de aprendizado para o discente. Além disso, foi cotejado como a pesquisa de iniciação científica poderia colaborar para a formação de um professor que se diferenciasse dos demais, reconhecendo que é possível fazer com que



seus alunos aprendam como maior autonomia e sem um representante à frente a todo o tempo, apenas fazendo uso da pesquisa bem orientada e direcionada por métodos já testados anteriormente.

Nessa linha de relato, o terceiro evento de 2016 foi o Congresso de Interdisciplinaridade do Noroeste Fluminense (CONINF), que ocorreu dos dias 5 a 7 de outubro, dentro da Semana Acadêmica – 5 anos no Instituto Federal Fluminense – *campus* Itaperuna, cujo tema era “Educação, tecnologia e inclusão: desafios e oportunidades”. Nesse evento, foi apresentado o trabalho intitulado “Influências do galego nos dialetos transmontano e alto-minhoto”, que visava a explorar as semelhanças linguísticas existentes entre os dois dialetos setentrionais portugueses (transmontano e alto-minhoto) que se avizinham e o galego, levando em consideração a posição geográfica do território.

Entretanto, a complexidade da pretensão de pesquisa se acentuou ainda mais devido à escassez de material disponível, o que o fez adquirir boa relevância acadêmica depois de pronto. A ideia de realizar uma pesquisa que envolvesse influências linguísticas entre línguas geograficamente distantes do português brasileiro surgiu quando foram explorados os dialetos do português europeu na disciplina de História da Língua Portuguesa e a partir do questionamento das diferenças entre os falares de Portugal. Uma pesquisa profunda demonstrou que um dos motivos para tal diferença linguística dentro de um mesmo território se dava pela influência da língua galega nos dialetos portugueses mais próximos à região da Galiza. Dessa forma, com base em teóricos como Debowiak (2008) e Rodríguez (1996), além de conteúdos de sites oficiais como o Instituto Camões e a Real Academia Galega, especificamente o documento “Normas Ortográficas e Mofolóxicas do Idioma Galego”, foram realizadas comparações linguísticas no nível fonético, as quais comprovaram de fato a influência do galego nos dois dialetos setentrionais portugueses.

Em suma, o trabalho desenvolvido na seara das influências linguísticas exigiu muito esforço e dedicação, recebendo a Menção Honrosa na modalidade de comunicação oral no CONINF, além de ser aceito pela revista *Revista E-escrita: revista do curso de Letras da UNIABEU*, periódico este que avaliou o trabalho, pela própria temática, como de



grande relevância para a área, merecendo divulgação científica e publicação. O reconhecimento deste trabalho serviu como motivação para que outros pudessem ser elaborados, com o intuito de expandir cada vez mais o conhecimento adquirido.

Já o trabalho intitulado “Bilinguismo e adstrato: uma reflexão conceitual”, quarto artigo elaborado no projeto de pesquisa “O Português Histórico e a sua aplicabilidade na explicação de fenômenos fonéticos da Língua Portuguesa”, teve como objetivo comparar o ponto de vista de vários autores renomados acerca do que pode ser considerado bilinguismo e o que pode ser considerado adstrato, e, conseqüentemente, tecer uma análise sobre quais autores convergem e quais divergem em relação aos conceitos. Importante destacar que nem todos os autores mencionados no trabalho abordam os dois termos.

A ideia de construir um trabalho que refletisse conceitualmente a relação entre esses dois estratos linguísticos surgiu devido à frequente confusão que há entre os termos bilinguismo e adstrato, quando tais conceitos são apresentados ao tratar da formação da línguas românicas, na matéria de História da Língua Portuguesa, ainda no primeiro período da graduação em Letras. Foi observado, a princípio, que autores renomados como Basseto (2010) e Câmara Júnior (1974) não davam o mesmo tratamento teórico ao termo bilinguismo, o que levantou a questão-problema a partir da qual se iniciou a investigação científica. Ficou evidenciado, nesse momento, que era propício pesquisar e analisar outros pontos de vista com o intuito de a questão, indo além do que é apresentado na disciplina da graduação.

A concepção para esse trabalho surgiu da maneira que sugere Marcos Bagno, segundo o qual elaborar um projeto é lançar ideias, prever as etapas e estabelecer aonde se quer chegar com ele, o que de certa maneira facilita o processo evitando a perda de foco dentro do objetivo antecipadamente traçado (BAGNO, 2007). Com efeito, a pesquisa em sala de aula pode e deve ser vista como uma grande aliada ao processo de ensino, uma vez que, junto às discussões diárias, ela pode ser considerada um instrumento para desenvolver a reflexão e a argumentação (MATTOS e CASTANHA, 2008).

O artigo denominado “Bilinguismo e adstrato: uma reflexão conceitual” contou com o embasamento teórico de autores que já haviam sido apresentados anteriormente na



matéria de História da Língua Portuguesa, tais como Basseto (2010), Câmara Júnior (1974) e outros. Isso facilitou muito a pesquisa, visto que grande parte do material já estava em mãos e já eram de conhecimento prévio, além de já se ter determinada segurança sobre o assunto que seria tratado. Ressalte-se que o artigo foi aceito pela revista Acta Científica e encontra-se aguardando a publicação do novo volume do periódico.

A metodologia usada no trabalho teórico, que foi apresentado na IX Jornada Nacional da Língua Portuguesa, sediada pela Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), em novembro de 2016, foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e método comparativo. É possível dizer que o aludido artigo evidenciou que a pesquisa, aliada ao aprendizado oferecido na sala de aula, pode fazer com que o aluno adquira conhecimentos complementares e sinta maior segurança a respeito de assuntos que são do interesse de um futuro professor da área de Letras. Então, foi de suma importância retomar os conteúdos já vistos em sala de aula de uma maneira mais crítica e aprofundada, assim como pesquisar novos autores (até então desconhecidos) que concordam ou até mesmo divergem dos pontos de vista já oferecidos bibliografia estudada em sala de aula.

Ao final do mês de novembro de 2016, ocorreu um evento organizado pela Academia Brasileira de Filologia, denominado “Estudos de Língua e Literatura V”, que fora sediado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). O evento contara com participantes ilustres como Evanildo Bechara, Ricardo Cavalieri, Cláudio César Henriques, Antonio Carlos Secchin, Maximiano de Carvalho e Silva, além de muitos outros estudiosos e convidados renomados que compareceram com o intuito de fomentar um agradável encontro e salutar debate. Evanildo Bechara apresentou uma palestra sobre os horizontes de um profissional de língua portuguesa e discursou acerca de sua nova gramática, pontuando as partes mais confusas e demonstrando ao público presente que é capaz de saber de cor onde encontrar determinados conteúdos em sua obra.

Outra palestra bastante interessante e enriquecedora fora a do professor Maximiano de Carvalho e Silva, que também, apesar da idade que possui, conseguiu



ministrar uma verdadeira aula sobre crítica textual e o ensino da língua como expressão da cultura. Maximiano relatou suas melhores lembranças enquanto professor de redação e quanto a sua firmeza em sala de aula foi útil aos seus alunos, que hoje reconhecem a importância e a contribuição que o mestre. Como já fora dito anteriormente, esse evento contou com vários professores e estudiosos da área, inclusive o professor Roberto Acízelo, que ministrou uma excelente palestra cujo título era “As claras madrugadas de Amadeu Lopes Sabino”. Outros estudos de Roberto Acízelo já haviam sido considerados e vistos no primeiro período da graduação de Letras, na matéria de Teoria Literária.

A última produção do ano de 2016 fora a apresentação do trabalho “Africanidades na fonética do Português Brasileiro” no I Congresso Internacional e III Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades: Literaturas e Linguística, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES. Tal trabalho teve como objetivo explorar a influência africana na fala brasileira, baseando-se na história da colonização portuguesa no Brasil, responsável pela vinda dos africanos, uma vez que os portugueses necessitavam de mão de obra para trabalhar nas terras brasileiras já que os índios, antes responsáveis pelos trabalhos braçais, passaram a ser protegidos pelos jesuítas, como aborda Rodrigues (2010).

A ideia de se produzir um trabalho que explorasse a influência africana na fonética do português brasileiro surgiu durante o congresso já mencionado *Abralin em Cena*, quando foi abordado o tupi como uma das influências responsáveis pelo distanciamento entre o português europeu e o português brasileiro. Como uma forma de sugestão, um dos ouvintes presentes na sala achou que seria pertinente abordar a influência africana e sugeriu que um trabalho fosse confeccionado. Não demorou muito para que se iniciassem as pesquisas, recorrendo a livros e artigos que abordassem tanto a história dos africanos no Brasil, tais como as obras dos autores Garcia (2002), Araújo e Araújo (2009), Cardoso e Cunha (1978), Rodrigues (2010), Mendonça (2012) e outros, quanto os fenômenos fonéticos que pudessem explicar o processo de transformação da língua portuguesa na sua vertente brasileira. Assim, objetivou-se atrelar fatos históricos à evolução da língua.



No âmbito da análise linguística, foram utilizados autores como Coutinho (1974), que aborda de forma bastante ampla os fenômenos dos metaplasmos, os quais define como “transformações fonéticas que sofrem as palavras na sua evolução” (COUTINHO, 1974, p. 142), Ximenes (2003), em obra que também se dedica aos metaplasmos, e Aragão (2010), além de outros renomados autores. Vale ressaltar que, no meio de tantos autores utilizados neste trabalho, encontra-se o Prof. Dr. Dante Lucchesi, que estava presente no congresso *Abralin em Cena*, o primeiro desta trajetória parcial como bolsistas de iniciação científica. Tal informação torna-se relevante, visto que demonstra a grande importância de participar de eventos e congressos como os mencionados, pois é enriquecedor utilizar uma obra de um estudioso o qual se teve a oportunidade de conhecer.

A apresentação do trabalho mencionado rendeu um ótimo debate ao final, o que possibilitou a troca de excelentes materiais sobre o assunto, possibilitando maior conhecimento histórico a respeito dos africanos no Brasil. Esse trabalho fora a última produção de 2016, mas de muita importância e com seu resumo já publicado no caderno de resumos do evento, ainda aguardando a disponibilização dos anais completos do evento.

CONCLUSÃO

Este relato pretendeu abordar as experiências adquiridas quando se faz parte de um grupo de pesquisa durante a graduação, sendo importante ressaltar que a prática da pesquisa é necessária e benéfica em todos os momentos desde que se tenha uma indagação para a qual se almeje uma resposta. É importante que professores tenham em mente que o incentivo à pesquisa facilita o processo de aprendizagem, uma vez que os alunos irão aliar o aprendizado em sala de aula à pesquisa fora dela e, assim, estarão sempre adquirindo conhecimento.

Além do contato direto com a pesquisa, foi de suma importância o contato com trabalhos apresentados durante os eventos e os debates ao fim dos mesmos, visto que em muitos deles foram levantadas questões que colaboraram para o enriquecimento teórico, sugestão de temas e de abordagens, fazendo com que a metodologia de



pesquisa fosse aperfeiçoada a cada evento com a ajuda do orientador e das intervenções de quem assistia.

Muitos dos métodos aprendidos na elaboração dos trabalhos supracitados são aproveitados nas disciplinas da graduação. Isso se deve ao fato de que, uma vez que se aprende a buscar fontes corretamente, a fazer citações, a referenciar autores, além de toda a "bagagem" que a iniciação científica proporciona, raramente um aluno irá realizar um trabalho proposto em sala de aula da mesma forma com que se realiza uma pesquisa corriqueira: sem aprofundamento e de forma rápida.

Essa percepção da importância da pesquisa só foi possível graças às experiências adquiridas através de apresentações de congressos, participação em eventos, elaboração de trabalhos de temas relevantes e, principalmente, do contato com o professor-orientador que está presente em todas as etapas desse processo, direcionando e transmitindo o conhecimento necessário para formar não só professores, mas docentes que tenham consciência dos benefícios da pesquisa para o crescimento intelectual de um aluno.



REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Africanismos no português do Brasil. **Revista de Letras**. Vol. 30, 1/4, jan. 2010/dez. 2011, p. 7-16. Disponível em: http://www.revistadeletras.ufc.br/Revista%20de%20Letras%20Vol.30%20-%201.4%20-%20jan.%202012%20.%20dez.%202011/rl30art01_Africanismos_no_portugues_do_Brasil.pdf. Acesso em: 28 de nov. de 2016.

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias; ARAÚJO, Jean Marcel de Oliveira. A Formação sócio-histórica do português do Brasil: Contribuições do Recôncavo Baiano. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: difusão da língua portuguesa, nº 39, p. 95-116, 2009.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola o que é como se faz**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica - Volume II - história interna das línguas românicas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

BÍZIKOVÁ, Lúcia. **Importância das línguas tupis para o português brasileiro** [online]. Brno, 2009 [cit. 2016-07-29]. Bachelor's thesis. Masaryk University, Faculty of Arts. Thesis supervisor Iva Svobodová. Disponível em: <http://is.muni.cz/th/180915/ff_b/>. Acesso: 14 de jul. de 2016.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Dicionário de filologia e gramática**. 5. ed. São Paulo: Jozon Editor, 1974.

CARDOSO, Wilton; CUNHA, Celso. **Estilística e gramática histórica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática Histórica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Felipe Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008

DEBOWIAK, Przemyslaw. **Nota sobre os dialectos de Portugal**. Universidade Jagellónica de Cracóvia, 2008/08.

GARCIA, Afrânio da Silva. O português do Brasil. Questões de substrato, superstrato e adstrato. **SOLETRAS**, Ano II, nº 04. São Gonçalo : 70 UERJ, jul./dez. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:



https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_e_laborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 23 de fevereiro de 2017.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Considerações sobre a pesquisa científica**: em busca de caminhos para a pesquisa científica. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2000. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_e_laborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

INSTITUTO CAMÕES - Instituto da Cooperação e da Língua Portuguesa. 2006. Uma língua e sua variação. Disponível em: http://cvc.instituto-camoes.pt/cpp/acessibilidade/capitulo1_1.html. Acesso em: 02 de set. de 2016.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. 5. ed. Campinas (SP): Papirus, 2007.

MATTOS, Elenir Maria Aandreolla; CASTANHA, André Paulo. A Importância da Pesquisa Escolar para a Construção do Conhecimento do Aluno no Ensino Fundamental. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. (Org.). O professor pde e os desafios da escola pública paranaense - 2008. 1. ed. Curitiba - PR: SEED -PR, 2011, v. 1, p. 1-19. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf>. Acesso em: 25 de fev. de 2017.

MENDONÇA, Renato. **A influência africana no português do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: https://repositories.lib.utexas.edu/bitstream/handle/2152/24719/983-Influencia_Africana_no_Portugues_do_Brasil_A.pdf. Acesso em: 23 de nov. de 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: 2013. Disponível em: <http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2016.

REAL ACADEMIA GALEGA. **Normas ortográficas e morfológicas do idioma galego**. Instituto da Língua Galega, 23^a ed., 2012. Disponível em: <http://academia.gal/documents/10157/704901/Normas+ortogr%C3%A1ficas+e+morfol%C3%B3gicas+do+idioma+galego.pdf>. Acesso em: 15 de out. de 16.

RODRIGUES, Raymundo Nina. **Os africanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.



RODRÍGUEZ, Alfredo Maceira. Contribuição do Português ao Léxico Espanhol. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 12-44, 1996. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/revista/artigo/2\(4\)12-44.html](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/2(4)12-44.html). Acesso em: 30 de jun. de 2016.

WILLIAMS, Edwin. **Do Latim ao Português: fonologia e morfologia históricas da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

XIMENES, Expedito Eloísio. Alguns termos da linguística histórica. **Revista Philologus**, ano 9, n. 25, Rio de Janeiro CIFEFIL, jan./abri. 2003, p. 45-61. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO09/25/RPh25.pdf>. Acesso em: 06 de nov. de 2016.